

ABRIL⁽²⁾ DE 2011

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.450 mil pessoas, praticamente igual ao do mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 11,2%, em março, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, esse resultado decorreu de comportamento semelhante da taxa de desemprego aberto (que passou de 8,3% para 8,4%) e da taxa de desemprego oculto (2,8%), que não variou. A **taxa de participação** passou de 59,5% para 59,6%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
População em Idade Ativa	36.245	36.807	36.853	46	608	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	22.042	21.907	21.982	75	-60	0,3	-0,3
Ocupados	19.100	19.455	19.532	77	432	0,4	2,3
Desempregados	2.942	2.451	2.450	-1	-492	0,0	-16,7
Em Desemprego Aberto	2.096	1.829	1.840	11	-256	0,6	-12,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	565	385	404	19	-161	4,9	-28,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	281	237	205	-32	-76	-13,5	-27,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em abril, o **nível de ocupação** variou 0,4%. O número de postos de trabalho gerados (77 mil) foi semelhante ao de pessoas que entraram na força de trabalho (75 mil), mantendo o contingente de desempregados praticamente inalterado. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.532 mil pessoas e a PEA, em 21.982 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A taxa de desemprego manteve-se relativamente estável na maioria das regiões, mas aumentou em Fortaleza e diminuiu em Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Em porcentagem

Regiões	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Variação	
				Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
Total	13,3	11,2	11,1	-0,9	-16,5
Distrito Federal	14,2	13,4	13,6	1,5	-4,2
Belo Horizonte	9,9	8,5	8,1	-4,7	-18,2
Fortaleza	10,6	9,3	9,8	5,4	-7,5
Porto Alegre	9,6	7,4	7,4	0,0	-22,9
Recife	18,8	13,9	13,8	-0,7	-26,6
Salvador	19,0	15,7	15,7	0,0	-17,4
São Paulo	13,3	11,3	11,2	-0,9	-15,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. A única região que apresentou variação relevante do nível de ocupação foi a de Recife (1,3%), pois em todas as demais esse indicador pouco se alterou no período: São Paulo (0,5%), Belo Horizonte (0,4%), Porto Alegre (0,4%), Distrito Federal (0,4%), Salvador (-0,6%) e Fortaleza (-0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (114 mil ocupações, ou 1,1%) e na **Construção Civil** (23 mil, ou 1,8%), mais que compensando a redução na **Indústria** (31 mil, ou 1,0%) e no **Comércio** (30 mil, ou 0,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
Total	19.100	19.455	19.532	77	432	0,4	2,3
Indústria	2.963	3.029	2.998	-31	35	-1,0	1,2
Comércio	3.157	3.176	3.146	-30	-11	-0,9	-0,3
Serviços	10.135	10.491	10.605	114	470	1,1	4,6
Construção Civil (2)	1.242	1.256	1.279	23	37	1,8	3,0
Outros (3)	1.603	1.503	1.504	1	-99	0,1	-6,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.
(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco se alterou (0,3%). No segmento privado, houve pequeno crescimento do contingente com carteira de trabalho assinada (0,6%) e relativa estabilidade daqueles sem carteira (-0,2%). Cresceu o número de autônomos (1,4%) e manteve-se relativamente estável o de empregados domésticos (0,1%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
Total de Ocupados	19.100	19.455	19.532	77	432	0,4	2,3
Assalariados (2)	12.925	13.414	13.450	36	525	0,3	4,1
Setor Privado	10.912	11.343	11.393	50	481	0,4	4,4
Com Carteira Assinada	8.992	9.444	9.497	53	505	0,6	5,6
Sem Carteira Assinada	1.921	1.900	1.896	-4	-25	-0,2	-1,3
Autônomos	3.419	3.331	3.377	46	-42	1,4	-1,2
Empregados Domésticos	1.437	1.350	1.351	1	-86	0,1	-6,0
Demais Posições (3)	1.319	1.360	1.354	-6	35	-0,4	2,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

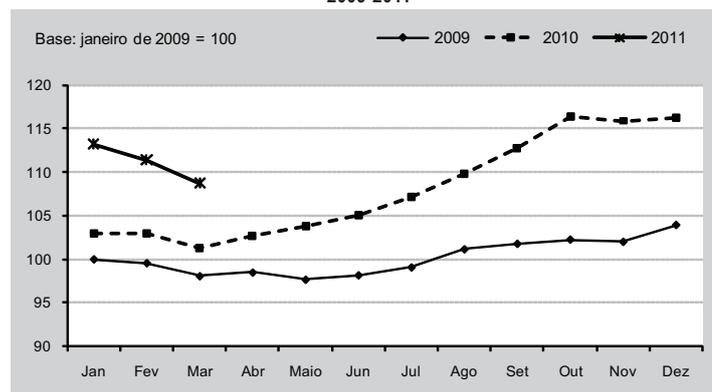
7. Em março, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,2%) e assalariados (1,9%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.371 e R\$ 1.422, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em todas as regiões pesquisadas: Salvador (4,8%, passando a valer R\$ 1.038); Distrito Federal (2,6%, ou R\$ 2.003); Fortaleza (1,4%, ou R\$ 878); São Paulo (1,0%, ou R\$ 1.490); Recife (0,9%, ou R\$ 948); Belo Horizonte (0,7%, ou R\$ 1.391); e Porto Alegre (0,3%, ou R\$ 1.395).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, retraíram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (2,4%)

(Gráfico 1) e dos assalariados (2,5%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

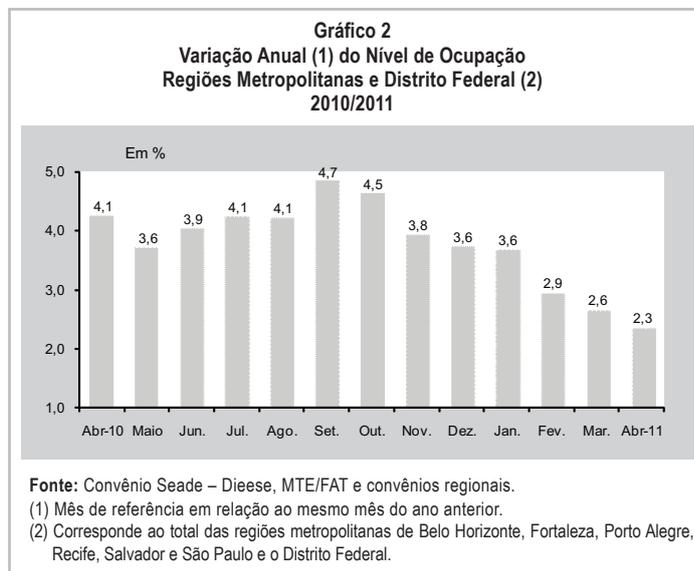
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE EM RITMO CADA VEZ MENOR

10. Entre abril de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 2,3%, a menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 432 mil ocupações que, diante da pequena retração da População Economicamente Ativa (60 mil pessoas), resultaram na redução do contingente de desempregados em 492 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,8% para 59,6%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (9,2%), Porto Alegre (3,2%), Fortaleza (3,0%), São Paulo (2,0%), Salvador (1,9%) e Distrito Federal (0,8%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 1,3%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (470 mil postos de trabalho, ou 4,6%), na **Construção Civil** (37 mil, ou 3,0%), na **Indústria** (35 mil, ou 1,2%), variou negativamente no **Comércio** (11 mil, ou 0,3%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (99 mil, ou 6,2%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados elevou-se em 4,1%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (5,6%) e da redução do contingente sem carteira (1,3%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (2,7%), e diminuíram os contingentes de empregados domésticos (6,0%) e autônomos (1,2%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 13,3%, em abril de 2010, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,5% para 8,4%) e oculto (de 3,8% para 2,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre março de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 4,7% para os ocupados e 2,2% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em São Paulo (8,7%), Recife (7,8%), Fortaleza (3,1%), Porto Alegre (2,2%), Distrito Federal (1,3%) e Belo Horizonte (0,6%). A exceção foi Salvador, onde houve retração de 6,6%.
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 7,3% e 6,3%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Em ambos os casos, refletiram aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real, nesse período.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.